

Conclusões Preliminares Workshops *Artéria*: o centro em movimento

Região Centro

(Workshops realizados entre novembro de 2014 e maio de 2015)

Introdução

O *Artéria*, ao juntar o contributo de um conjunto de cidades e instituições, vai ao encontro de uma vontade de promover a nível local e regional as possibilidades participativas dos cidadãos e a forma como estas podem influenciar as políticas públicas para a cultura. No contexto da estrutura do programa, é promovido um trabalho de campo nas diferentes cidades no sentido de sustentar a capacidade das prioridades dos cidadãos influenciarem a governação local, assim como o processo de desenvolvimento estratégico das cidades, assegurando uma estrutura de trabalho cooperativa que inclua parceiros académicos, organizações da sociedade civil, artistas e poder local no desenvolvimento de políticas culturais locais de carácter participativo.

Neste contexto, foram criados grupos de trabalho nas diferentes cidades, trabalho este que se iniciou com o workshop *Artéria*, que teve lugar de 28 a 30 de maio de 2014 no âmbito do Seminário Internacional *Mapping Culture: Communities, Sites and Stories*, organizado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. No contexto deste workshop, e tendo sido contactados todos os parceiros do *Artéria* nas diferentes cidades, assim como implementada a metodologia da ‘Campanha de Perguntas’, foram propostos vários projetos para as diferentes cidades, no âmbito dos diferentes workshops locais realizados entre novembro de 2014 e março de 2015. Em algumas cidades, como é o caso de Leiria, Aveiro, Castelo Branco, Guarda e região do Médio Tejo este processo não está ainda concluído, estando ainda evidente uma fase de diagnóstico de

necessidades/problemas e consequente apresentação de um conjunto de perguntas que irão influenciar o tipo de propostas de projeto apresentadas. Este processo será concluído durante o mês de Abril. Apresentamos em baixo as conclusões nas diferentes cidades/territórios até ao momento.

2. Propostas/Diagnósticos apresentadas (os) pelas cidades/territórios

2.1. COIMBRA

Sumário da proposta de projeto: O projeto Sofia pretende criar uma rede de trabalho em Coimbra de modo a promover a participação da comunidade no reencontro com a Rua da Sofia, um espaço de conhecimento, recheado de vivências que merece ser vivido e revivido. A partir da exploração deste lugar com cruzamentos de camadas e camadas de histórias, pretende-se fomentar, através do processo criação e produção artística, uma perspetiva de futuro que englobe a comunidade de uma forma abrangente. O projeto será coordenado pelo Teatrão, mas, para que alcance resultados positivos e um largo número de participantes, será importante o envolvimento de toda a comunidade. Assim, será colateral a criação de uma comissão de consultores, composta por representantes dos comerciantes/serviços, da igreja, dos artistas e criadores, dos investigadores e técnicos, que apoie a organização do mapeamento do espaço, da recolha de testemunhos e histórias e da apresentação das atividades do projeto *Sofia*.

Grupo de trabalho do Artéria-Coimbra: o CES, o Teatrão, a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro, a Câmara Municipal de Coimbra (Vereação da Cultura e da Educação), O Turismo do Centro, a Direção Regional de Cultura, o Instituto Pedro Nunes, a Reitoria da Universidade de

Coimbra, a Associação Ruas, o Instituto Politécnico de Coimbra, a Comissão de Cultura, Cidadania e Comunicação da Universidade de Coimbra, o Conservatório de Música de Coimbra e o responsável pela programação do Convento de São Francisco, o arquiteto João Aidos.

2.2. AVEIRO

PROBLEMAS E NECESSIDADES:

- Dificuldade de identificar/chegar aos públicos alvo
- Articular e potenciar ofertas distintas
- Passividade dos públicos
- Dificuldade em chegar ao público universitário e vice-versa
- Falta de política cultural
- Falta de comunicação e colaboração entre agentes culturais
- Falta de diversidade na oferta cultural
- Dificuldade em envolver diferentes setores da comunidade
(escolas, bairros sociais, famílias carenciadas económica e culturalmente)

PERGUNTAS:

1. Onde falha a comunicação entre os atores? Como melhorar essa comunicação?
2. De que forma podemos conhecer melhor os nossos públicos, o que necessitam e anseiam?
3. De que forma podemos envolver o público como parte do processo?
4. Porquê a passividades dos públicos?

- como combater a massificação? Como valorizar a diversidade?

- como implementar um ensino artístico?

- como combater a falta de cultura para validar a qualidade artística dos projetos?

5. Porquê a falta de valorização da arte pelas pessoas excluídas socialmente? Porquê a falta de expressão na arte destas pessoas?

6. Que tipo de oferta diferenciadora poderá responder às necessidades e anseios dos públicos?

Grupo de trabalho Artéria-Aveiro: Gretua, Associação Convivência, LabCult, 4IS – Plataforma para a Inovação Social, UA/DECA, UA/ Instituto de investigação em design, media e culturas, Aveiro em Transição, Sart-Teatro, CETA teatro, Museu de Aveiro, CM Aveiro–DCTC-Museu da Cidade, UA/Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, MUSA – Escola de Música e Artes de Aveiro, Sons em Trânsito, Fundação Padre Félix, Pantopeia, Entropia Design

Sumário da proposta de projeto: Em resultado das últimas reuniões do grupo, completámos ontem um primeiro borrão do programa geral da proposta de trabalho a submeter a candidatura ao Centro 2020. Houve dois problemas/necessidades que estiveram na base do desenho da proposta. Primeiro, a necessidade de conhecer os (públicos) vizinhos dos equipamentos culturais, conhecer os seus hábitos, necessidades, habitats e espaços de encontro, no fundo as suas memórias colectivas/partilhadas. Segundo, valorizar as competências artísticas/culturais/tecnológicas existentes em Aveiro. O projecto propõe assim REABILITAR E RETRATAR AS MEMÓRIAS PARTILHADAS ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES

ARTÍSTICAS, CULTURAIS E TECNOLÓGICAS A REALIZAR EM ESPAÇOS DA CIDADE («VAZIOS URBANOS»). Para dar coerência ao projecto, estimular o BAIRRISMO e a aumentar o seu impacto, foi sugerida a realização de uma rede de projectos, um em cada bairro, a realizar de forma simultânea e gradual. Foram sugeridos os seguintes bairros: Beira-mar, Alboi/Gulbenkian, Rua Direita e área envolvente, Santiago e Bairro do Liceu. Ficámos agora de identificar os grupos/organizações a envolver em cada bairro, calendarizar as acções e estabelecer algumas metas a alcançar (resultados de acordo com os objectivos da cal Centro 2020).

2.3. LEIRIA

PROBLEMAS E NECESSIDADES:

- Divulgação/Comunicação
- Equipamentos e Recursos
- Relação/Gestão Público/Privado
- dificuldade de mobilização (população ensino superior e outras) para a atividade cultural
- Acessibilidades (transportes e horários)
- Financiamento
- Comunicação entre entidades
- Educação/criação do público
-

PERGUNTAS:

- Como ajudar as famílias a educar para a cultura?
- Que papel/lugar têm as escolas (do pré-escolar à Universidade) como espaços/mediadores/promotores de cultura?

- Que modelos para a comunicação de cultura em rede?
- O que é o património cultural de Leiria?

Sumário da proposta de projeto: Os objetivos concretos deste projeto serão, por etapas e cronologia (não inclui etapas negociais com fornecedores, clientes, entidades e instituições, etc.) os seguintes:

Fase 1, sob a forma de plataforma piloto, só para a região de Leiria

1. Plataforma básica que permita a colaboração e interação para os agentes culturais. Eventualmente baseada em plataforma para criação de redes sociais, por exemplo e indicativamente apenas, a plataforma Elgg ([Elgg - Open Source Social Networking Engine](https://elgg.org/) , <https://elgg.org/>).

2. Permitir a colaboração e intermediação com agentes comerciais, organizadores, produtores,
etc..

3. Divulgação de eventos (com publicação automática no facebook, google, google maps, etc.,
quando desejável)

4. Divulgação de conteúdos

5. Mapeamento (ex. Google Maps) de pontos de interesse (temáticos)

6. Melhoria da Plataforma básica (1), se necessário

7. Alojamento de sites de entidades

8. Sugestão de roteiros turísticos temáticos, preferencialmente com a colaboração de profissionais
do sector.

Fase 2 – extensão ao mercado nacional

Outros agentes culturais

Fase 3 – extensão das funcionalidades

1. Serviço de publicidade. Afixação de publicidade e visualização de mensagens publicitárias.
2. Links temáticos para os diversos locais de interesse, entidades, eventos, etc..
3. Inclusão de motor de procura (de conteúdos na web) informação inteligente (crawler temático, com data mining e aprendizagem)
4. Tradução para as línguas escolhidas
5. Criar extensão para utilizadores profissionais de viagens, turismo, etc..
6. Integração com outras plataformas para viagens, turismo, culturais, etc., Ex.: parecer em portais agregadores, especializados ou temáticos, tipo “trivago” (agregador de informação de preços de alojamento, etc.)

Grupo de trabalho Artéria-Leiria: Te-ATO, Célula membrana associação, Instituto Politécnico de Leiria, Sociedade Artística e Musical dos Pousos – SAMP, CMLeiria, Preguiça Magazine, Associação de Dança de Leiria , Teatro de Animação de Santa Eufémia – TASE, Leirena Teatro, O Nariz teatro, Fade In, AFA – Associação Fazer Avançar, ecO – Associação Cultural, Orfeão de Leiria, Festival A Porta, Escola de Dança Clara Leão

2.4. MONTEMOR-O-VELHO

PROBLEMAS:

- Concorrência dos media
- Incompatibilidade de horários
- Falta de articulação entre agentes culturais
- Atomização associativa e falta de escala
- Divórcio entre sistema ensino e agentes culturais

- Falta de recursos humanos no associativismo
- Ritmo de vida acelerado
- Deficiente divulgação dos eventos
- Desvalorização da vertente cultural e artística
- Falta de motivação e disponibilidade (agentes e público) para o envolvimento das pessoas no projeto
- Falta de formação dos agentes culturais
- Concelho muito grande
- Falta de estratégia da autarquia – ex: transportes (origina a perda de alunos)

NECESSIDADES:

- Melhor e maior financiamento para programas culturais
- Melhor coordenação ao nível do território
- Definição de uma estratégia/política cultural
- Articulação de recursos e programas comuns
- Cooperação e partilha
- Falta de espaços e equipamentos

PERGUNTAS:

- Como motivar as pessoas a tornarem-se agentes (participação associativa)?
- Como motivar as pessoas a assistirem/participarem nas diferentes manifestações culturais promovidas pelas associações?
- Como construir uma rede associativa eficaz?
- Como articular o trabalho das associações com as escolas?
- Como desenvolver uma estratégia de política cultural e divulgação no concelho?
- Como articular e compatibilizar ofertas culturais?

Sumário da proposta de projeto: *Quem és tu Eugénia?* Com esta pergunta pode ser lançado o mote para uma produção dramática que envolva todos os grupos do concelho e não só. Porquê Eugénia? É a individualidade feminina mais antiga que se conhece pelo registo arqueológico em Montemor. Ou seja, a partir de uma inscrição funerária (séc. XII) existente no castelo e que mantém alguns arcaísmos de influência moçárabe que nos leva ao séc. X. Deste modo, estamos diante uma importante comunidade moçárabe que à época está instalada em Montemor-o-Velho. Esta será uma grande produção e uma ponte para evidenciar uma das raízes mais palpáveis da identidade montemorense, sendo criada para circular por vários espaços/imóveis/centros históricos do concelho.

Grupo de trabalho Artéria-Montemor-o-Velho: Associação Fernão Mendes Pinto, Associação C.D.R. e Social de Quinhendros, Associação Filarmónica 25 de Setembro, Liga dos Amigos dos Campos do Mondego, Grupo de Teatro e Poesia – LACAM, Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho – CITEC, Teatro dos Castelos, CCRD Verride, G.C.A. Portela, CRP Formoselha, O Celeiro, ADCRP, F. Abrunheira, ACDS Ereira, Centro Cultural de Verride

2.5. GUARDA E CASTELO BRANCO

PROBLEMAS E NECESSIDADES:

- Falta de articulação entre agentes culturais para permitir circulação e divulgação de projetos entre os vários locais
- Maior sensibilização do meio académico para a questão cultural

- Falta de envolvimento dos cidadãos na atividade cultural (embora tenha havido um crescimento exponencial do envolvimento nos últimos anos)
- Desertificação do território
- Insuficiência de informação sobre espaços patrimoniais e culturais para assegurar a permanência do visitante – necessidade de dar relevo às ‘pequenas histórias’ dos lugares e dos espaços (foco no imaterial)
- Falta de conhecimento da cidade/território

PERGUNTAS

Por que razão a frequência das atividades culturais por parte dos professores é tão baixa?

Por que razão os alunos do ensino superior estão afastados da atividade cultural?

O objetivo é captar visitantes externos ou é decorrente de outro grande objetivo: envolver o cidadão no conhecimento/partilha de uma identidade cultural local?

Sumário da proposta de projeto (ainda em discussão): O projeto conjunto de Castelo Branco e da Guarda tem como objetivo o conhecimento das estórias e da história das cidades e das pequenas aldeias pela criação de um percurso de visitas guiadas que permitirá a construção de pequenas estórias sobre estes mesmos locais. Esta proposta permitirá um mapeamento intangível dos locais, identificando especificamente um território e refletindo sobre um conjunto de factos históricos e criando um conjunto de circuitos específicos.

Grupo de trabalho Artéria-Guarda e Castelo Branco: Lupa – Associação, Grupo de Teatro Gambozinos e Peobardos -Associação Cultural e Desportiva da Vela, Pé de Pano – Projetos Culturais, Terceira Pessoa Associação, Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Câmara Municipal de Castelo Branco, Conservatório Regional de Música de Castelo Branco, Conservatório Regional de Música da Guarda, Câmara Municipal da Guarda (processo em análise interna), Teatro Municipal da Guarda (processo em análise interna), Instituto Politécnico da Guarda, Aquilo Teatro, Cineclube da Guarda, Entrelaçarte.

2.6. BELMONTE

PROBLEMAS E NECESSIDADES:

- Falta de diálogo/planeamento entre instituições
- Pouca adesão aos eventos e iniciativas
- Dificuldade em chegar/sensibilizar às/as pessoas
- Meio fechado
- Falta de dinamização de espaços culturais existentes
- Melhoria de algumas infraestruturas/condições
- Dificuldades financeiras

PERGUNTAS:

Como é que será possível sensibilizar as pessoas a participarem em eventos culturais?

Como efetuar um planeamento ao nível da agenda cultural do município?

Como dinamizar os espaços culturais de forma a que existam mais eventos artísticos?

Sumário da proposta de projeto: *Rota da Cultura* - Criação de uma rota cultural que abranja todas as localidades do concelho de Belmonte; Envolvimento da população de uma forma geral, através da sua participação em ações e eventos culturais dentro da rota; Levantamento do Património Material (Cultural, Histórico e Artístico) e do Património Imaterial (Tradições, Costumes, Património Oral, Ofícios, etc.), de forma a ser preservada a memória cultural, assim como poder ser divulgada através das ações culturais a criar para a Rota; Criação de um Regulamento que possa gerir e ajudar a criar as ações culturais, ao mesmo tempo que as coordene de forma a não se sobreporem e que possam ser divulgadas através do Roteiro Cultural do Município de Belmonte no prazo indicado; Criação de um Núcleo de Dinamização dos Equipamentos Culturais do concelho, inseridos na Rota da Cultura.

Grupo de trabalho Artéria-Belmonte: EMPDS (Empresa Municipal de Belmonte), Black Raven - Consultoria Cultural, Turismo em Espaço Rural – Passado de Pedra, Grupo de Cantares Toca da Moura, Soli's – Associação de Solidariedade Social, Juntas de Freguesia Locais, Centro Cultural Recreativo do Colmeal da Torre, Câmara Municipal de Belmonte, Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Rede das Aldeias Históricas

2.7. NAZARÉ

PROBLEMAS E NECESSIDADES:

- Défice de formação cultural dos jovens e falta de oportunidades e de projetos culturais que os motivem e mobilizem.

(embora seja um problema identificado em relação à população em geral do concelho da Nazaré, reconhece-se que já existe alguma oferta para os públicos infantil e sénior, sendo ao nível da adolescência e da juventude que se assiste ao distanciamento em relação às áreas culturais, fora dos grupos e interesses juvenis. Por outro lado, para os jovens que concluíram o seu percurso académico a nível superior, no eventual regresso à Nazaré, não encontram espaços nem programação cultural que corresponda aos seus interesses).

- Falta de responsabilidade dos responsáveis culturais e associativos

- Falta de divulgação atempada e concertada

- Deficiente interação entre as instituições sócio-culturais do concelho

- Calendarização da Nazaré, com dois momentos chave no ano (Carnaval e Verão), que origina flutuação de públicos e condiciona a programação cultural

- Concentração de público no espaço Praia – marginal, como condicionante do sucesso dos eventos.

- Falta de motivação para envolvimento e participação em contextos culturais.

- Falta de educação cultural ao nível do contexto familiar.

- Necessidade de reflexão sobre o que é a cultura? Como nos relacionamos socialmente, para onde remamos?

- Crise de valores

Ideia de partida: Criação de um projeto que estreite a ligação entre as instituições do concelho da Nazaré, em prol da formação cultural dos jovens, numa perspetiva de continuidade e com significados futuros. A concretização deste projeto pode ter vários formatos, em particular: criação de uma plataforma física que reúna todos os agentes culturais da cidade e que ofereça aos jovens um percurso formativo multidisciplinar; criação de um Projeto (Festival/Certame/Feira etc.) anual, de carácter multidisciplinar, com uma componente formativa para esta faixa etária; criação de oferta itinerante de formação que implique a circulação pelos vários espaços culturais.

Grupo de trabalho Artéria-Nazaré: Museu Joaquim Manso, BIR / Big Band da Nazaré / Festival de Jazz de Valado dos Frades, Anazart – Associação Nazarena de Artes Plásticas, Secção Cultura e Juventude da Associação Recreativa Pederneirense, Caso do Adro – Associação cultural, Associação de Defesa da Nazaré, Externato D. Fuas Roupinho, Movimento Cívico da Pederneira

2.8. MÉDIO TEJO

PROBLEMAS E NECESSIDADES

- Falta de interação entre instituições e agentes culturais e económicos/itinerância das produções próprias
- Falta de formação artística nas escolas/criação de programas artísticos
- Falta de base de dados dos meios existentes
- Criação de programas educacionais na área cultural
- Formação de públicos/eventos para targets etários específicos

- Mobilidade entre diferentes locais do Médio Tejo
- Eficácia da divulgação
- Falta de qualificação pessoal na área artística
- Escassez de articulação entre entidades para projetos conjuntos
- Falta de recursos financeiros e materiais
- Iliteracia cultural, financiamento e políticas públicas
- Necessidade do ato cultural financiado pelo público
- Escassez e superficialidade e pouca estratégia na atribuição dos recursos
- Falta de planeamento cultural à escala regional

PERGUNTAS

- Qual o posicionamento cultural da sub-região na competitividade regional e supra-regional?
- Que estratégia cultural se deve construir na triangulação território, populações e organizações?
- Qual é o papel setorial relativo da cultural em confronto com os restantes setores?
- Como rentabilizar as sinergias para potenciar as produções culturais?
- Como promover um envolvimento cultural que seja transversal às faixas etárias com uma tónica sobre a formação em idade escolar?
- Qual a forma e o nível organizacional para estabelecimento da rede de interações e como desenvolvê-la para criar uma plataforma de entendimento?

- Que novos instrumentos de comunicação devem ser criados para chegar a todos os públicos?
- Que parte da produção deve ser assegurada por fundos públicos?
- Como fomentar a itinerância cultural no Médio Tejo incluindo residências artísticas e criativas?
- Como criar pactos conjuntos?

Sumário da proposta de projeto: criação de um projeto que preveja, numa primeira fase, o mapeamento de manifestações da cultura imaterial associadas à religiosidade popular da sub-região do Médio Tejo. Este inventário permitirá, numa segunda fase, a criação de um laboratório de formação para os agentes culturais e para a comunidade em geral. Numa terceira fase, prevê-se a criação de projetos culturais com base na recolha e no processo de formação anterior, tendo sempre como contexto do trabalho o mapeamento das manifestações imateriais da cultura religiosa.

Grupo de trabalho Artéria-Médio Tejo: Instituto Politécnico de Tomar, Fatias de Cá, Festival Bons Sons, Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, Canto Firme, Caminhos da História, CMSertã, CM Vila de Rei, CM Ourém, CM Ferreira do Zêzere, Festival Bons Sons, CM Abrantes, CM Sardoal, CM Vila Nova da Barquinha, Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

